

## O *Facebook* como espaço experimental para a expressão e digitalização das memórias<sup>1</sup>

Kim GESSWEIN<sup>2</sup>  
Adriana AMARAL<sup>3</sup>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, RS

### Resumo

Este artigo buscou entender como ocorre o processo de significação e de expressão das memórias coletivas no ambiente digital, através da forma como os usuários do *Facebook* se relacionam com fotografias antigas digitalizadas e outros estímulos de recordação, inseridos em um experimento desenvolvido justamente para o trabalho em questão. Neste experimento, que consistiu em um grupo fechado dentro do *Facebook*, foram inseridos fotos, vídeos e textos acerca de uma pessoa falecida e foram analisadas as interações dos usuários que faziam parte do círculo social desta pessoa, bem como a natureza dessas interações embasadas pelos conceitos do campo de estudo de Redes Sociais, principalmente sobre os laços sociais. A partir dos resultados do experimento foram feitas algumas inferências acerca da natureza das interações e sobre como o futuro pode reservar sofisticadas formas de recordar histórias, pessoas e acontecimentos.

**Palavras-chave:** memória; memórias mediadas; memória coletiva; conversação em rede; redes sociais; *Facebook*.

### 1. Introdução

Em um contexto onde os padrões culturais de comunicação tornam-se cada vez mais mediados pelos meios digitais, faz sentido investigar como antigas práticas de preservação da memória, como a montagem de álbuns fotográficos e de outros registros que buscam recontar ou relembrar o passado acabam se adaptando no contexto das interações propiciadas pelas redes sociais digitais, cujos conceitos serão discutidos mais adiante.

Este trabalho busca analisar as interações dos atores sociais de um grupo específico, com memórias em foto, texto e vídeo, digitalizadas e postadas em um grupo secreto no

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Cultura Digital e Redes Sociais.

<sup>2</sup> Pós-graduando do curso de Especialização em Cultura Digital e Redes Sociais da Unisinos, e-mail: [kimgesswein@gmail.com](mailto:kimgesswein@gmail.com).

<sup>3</sup> Adriana Amaral é professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Bolsista PQ do CNPq e Coordenadora do CULTPOP - Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura Pop e Tecnologias. Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) com Estágio de Doutorado (CNPq) em Sociologia da Comunicação no Boston College (EUA). Email: [adriamaral@unisinos.br](mailto:adriamaral@unisinos.br).

*Facebook*; e também entender como os atores se relacionam com estes estímulos e o que diferencia as interações ocorridas no grupo. O objeto de estudo é experimental, mas foi inspirado em crescentes manifestações de compartilhamento de fotos antigas e tributos ao passado nos sites de redes sociais digitais.

O trabalho foi dividido em quatro partes. A primeira buscou trazer alguns conceitos acerca do tema da memória individual, memória coletiva, registros de memória e motivações para o seu compartilhamento no ciberespaço<sup>4</sup>. Em um segundo momento foram explorados conceitos de redes sociais, interações em rede e laços sociais. A terceira parte trouxe à discussão o tema da morte no âmbito do ciberespaço e também apresentou o objeto experimental de pesquisa, iniciando uma análise das interações ocorridas nele e por fim se apresentaram as considerações finais acerca do comportamento dos usuários em cima do objeto analisado assim como breves inferências sobre o campo de estudo e expressão recordação de memórias no futuro.

## **2. A memória individual, a memória coletiva e o medo do esquecimento**

Um conto intitulado *Funes o Memorioso* apresentado por Borges (1956), utilizou-se de recursos de fantasia para contar a história de um personagem que conseguia lembrar com uma grande riqueza de detalhes, todas as memórias de sua vida. O que acabava sendo extremamente perturbador, pois trazia à tona lembranças desagradáveis já vividas, bem como demandava uma quantidade absurda de tempo para retomar os detalhes destas memórias. No conto, o autor fez menção ao fato de que é absolutamente impossível (e perturbador) reter demasiadamente as memórias e que “para ser capaz de pensar é preciso esquecer”.

Para iniciar a conceituação de memória vale ressaltar que o conceito é explorado em diversas áreas de conhecimento. Para este trabalho serão trabalhados os conceitos de memória humana no âmbito cognitivo conforme a proposição abaixo, que afirma que:

A lembrança e o esquecimento são componentes da memória, um não existe sem o outro, no processo de atualização do passado, quando evocado. É a memória que nos dá a sensação de pertencimento e

---

<sup>4</sup> A definição empregada neste trabalho para ciberespaço provém de Fragoso (2000, p. 105-113) e consiste em: “conjunto de informações codificadas binariamente que transita em circuitos digitais e redes de transmissão. A partir das intrincadas relações estabelecidas nesse sistema, emergem as referências a um ‘espaço informacional’, indicando o caráter teórico que embasa a concepção da espacialidade do ciberespaço. A World Wide Web (rede mundial) passou a ser genericamente identificada como ‘o ciberespaço’”.

existência, daí a importância dos lugares de memória para as sociedades humanas e para os indivíduos. (MONTEIRO, CARELLI e PICKER, 2008, p.2 apud RIBEIRO, 2007, p.1).

O conceito de memória como “evocação do passado” pode ser complementado por Izquierdo (2002), que afirma que a memória dos seres humanos provém de experiências vividas, mas que precisa eles precisam “esquecer para não sobrecarregar”. O autor também afirma que o conceito de memória envolve abstrações:

O próprio conceito de memória envolve abstrações. Podemos lembrar de maneira vívida o perfume de uma flor, um acontecimento, um rosto, um poema, a partitura de uma sinfonia inteira, como fazia Mozart quando criança, ou um vastíssimo repertório de jogadas possíveis de xadrez, como fazem os grandes mestres desse jogo. Mas a lembrança não é igual à realidade. A memória do perfume da rosa não nos traz a rosa; a dos cabelos da primeira namorada não a traz de volta, a da voz do amigo falecido não o recupera. Há um passe de prestidigitação cerebral nisso; o cérebro converte a realidade em códigos e a evoca também através de códigos. (IZQUIERDO, 2002, p.20 )

A partir dessa afirmação do autor, é interessante refletir que quando um indivíduo evoca ou compartilha uma memória, esta mesma já passou por uma série de interpretações cognitivas e que a própria escolha de palavras ou gestos usados neste processo de compartilhamento da memória com o outro, já confere algum caráter de edição daquilo que está sendo transmitido. O que torna ainda mais interessante analisar essas interações no âmbito do ciberespaço e mais especificamente nas redes sociais digitais.

Ainda sobre a importância da memória como faculdade cognitiva, Sá (2008), explana:

A memória como faculdade cognitiva forma a base para o conhecimento e para o pensamento. O sentimento do que somos manifesta-se pela personalidade e pela identidade, e encontra-se alicerçado nas recordações de longa-duração dos acontecimentos, das experiências e das emoções vividas, no individual ou em coletivo, em proximidade ou à distância. Sem “memória”, a noção de passado e de futuro fica seriamente comprometida, acusando a ausência desse fluído memorial que confere homogeneidade e continuidade aos acontecimentos. (SÁ, 2008, p. 1426)

A afirmação de Sá (2008) aborda a questão de que a perda ou a ausência de memória decorre em uma noção de passado e futuros comprometidas, e traz à tona outra

importante questão levantada por Huyssen (2000, p.20), que coloca que o final do século XX iniciou um período onde o “o enfoque sobre a memória é energizado subliminarmente pelo desejo de nos ancorar em um mundo caracterizado por uma crescente instabilidade do tempo”. O autor sugere que existe uma obsessão, pela retenção das memórias, pela eternização das mesmas, pelo medo do esquecimento. Huyssen (2000) ainda coloca que confiamos à tecnologia nossos registros e dados no anseio de que ali estarão eternizados, mas que é dela que pode emergir o próprio esquecimento.

Neste mesmo sentido, Monteiro, Carelli e Picker (2008) problematizam sobre o paradoxo da preservação de memórias no ciberespaço:

A memória humana precisa esquecer determinadas informações consideradas de pouca relevância a fim de “deixar espaço” para absorver e reter informações mais importantes. A preocupação com a preservação dos saberes cresceu com o advento e constante crescimento do ciberespaço, um meio virtual de disponibilização de informações e conhecimentos caracterizado pela sua natureza desterritorializada. (...) No ciberespaço a questão da preservação da informação e do conhecimento é questionada, pois, estando no ambiente virtual, não há garantias de que uma informação esteja disponível após certo tempo. O ciberespaço, devido as suas características intrínsecas, torna evidente o esquecimento, isso porque a preservação, nesse meio e neste momento, não é um fator essencial. (MONTEIRO, CARELLI e PICKER, 2008, p.2)

Outra interessante abordagem sobre o tema da memória, que parte do ponto de vista de Halbwachs (1988) e que é trazida por Schmidt e Mafoud (1993), afirmada que a memória é sempre construída em grupo, mas é também, sempre, um trabalho do sujeito. A perspectiva *halbawchiana* acerca de memória individual e memória coletiva apresentada por Schmidt e Mafoud (1993, p. 291) pressupõe a “impossibilidade de uma memória exclusivamente ou estritamente individual, uma vez que as lembranças dos indivíduos, são, sempre, de sua relação de pertencimento a um grupo”. Os autores explicam os termos memória individual e memória coletiva:

A memória individual pode ser entendida, então, como um ponto de convergência de diferentes influências sociais e como uma forma particular de articulação das mesmas. Analogamente, a memória coletiva, propriamente dita, é o trabalho que um determinado grupo social realiza, articulando e localizando as lembranças em quadros sociais comuns. O resultado deste trabalho é uma espécie de acervo de lembranças compartilhadas que são o conteúdo da memória coletiva. (SCHMIDT e MAFOUD, 1993, p.291)

Levando em consideração as colocações sobre memória, esquecimento e a falsa ideia da preservação das lembranças no ciberespaço, apresento aqui o Quadro 1, que sintetiza os conceitos abordados até então para que se possa seguir adiante no estudo:

**Quadro 1 – Sintetização de conceitos sobre o tema da memória**

<i>Termo</i>	<i>Conceito</i>
<b>Memória Individual</b>	Evocação do passado (Ribeiro, 2007), a partir de experiências vividas (Izquierdo, 2000), resultantes de uma interpretação baseada nas influências sociais e na articulação das mesmas para a formação das lembranças. (Schmidt e Mafoud, 1993 e Halbwachs, 1967).
<b>Memória Coletiva</b>	Articulação das lembranças em quadros sociais comuns – um acervo de lembranças compartilhadas. (Schmidt e Mafoud, 1993 e Halbwachs, 1967).
<b>“O medo de esquecer”</b>	A instabilidade do tempo gera uma obsessão por reter memórias, um medo do esquecimento. (Huysen, 2000).
<b>“Paradoxo do ciberespaço preservando memórias”</b>	O ciberespaço é usado para reter informações e memórias (Huysen, 2000), mas não é garantida a preservação das mesmas. (Monteiro, Carelli e Picker, 2008)

**Fonte:** sistematização do autor utilizando os conceitos referenciados

Tendo os conceitos acerca do tema da memória sintetizados, a próxima parte do trabalho buscará explanar sobre as redes sociais digitais, os atores nelas envolvidos, as

características da conversação em rede e as formas de interação no site *Facebook*.

### 3. O *Facebook* como ambiente de evocação e construção de memórias coletivas

Ainda que Fragoso, Recuero e Amaral (2010), expliquem que o tema *Análise de Redes Sociais* já tenha surgido em meio aos estudos sociológicos no começo do século XX, foi com o advento da internet 2.0, que estimulou o poder da participação dos usuários no ciberespaço (Sá, 2008), que os *sites* de redes sociais se popularizaram.

Embasada pelos conceitos de Wasserman e Faust (1994) e Degenne e Forse (1999), Recuero (2010, p. 22), afirma que “uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: *atores* (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas *conexões* (interações ou laços sociais)” cuja definição pode ser complementada pela citação da mesma autora, em um contexto de conversação em rede:

As redes sociais são as estruturas dos agrupamentos humanos, constituídos pelas interações, que constroem os grupos sociais. Nessas ferramentas, essas redes são modificadas, transformadas pela mediação das tecnologias e, principalmente, pela apropriação delas para a comunicação (RECUERO, 2012, p.16)

Os atores podem ser definidos como “pessoas envolvidas na rede que se analisa. Como partes do sistema, os atores atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais” conforme coloca Recuero (2009, p.25). Entretanto, Recuero (2009, p.28) também afirma que em um contexto de *Internet* pode-se considerar que “os atores no ciberespaço podem ser compreendidos como os indivíduos que agem através de seus *fotologs*, *weblogs* e páginas pessoais, bem como através de seus *nicknames*”.

Existem diversas formas de se perceber as conexões presentes em uma rede composta por atores. Dentre todos os conceitos que envolvem o estudo de redes sociais digitais, os que necessitam ser explorados para o desenvolvimento do trabalho, extraídos de Recuero (2009, p. 30 a 44), estão abaixo:

- *laços sociais*: consistem na conexão ou ligação apresentada entre dois atores em uma rede social. Os laços sociais podem ser considerados fortes ou fracos.

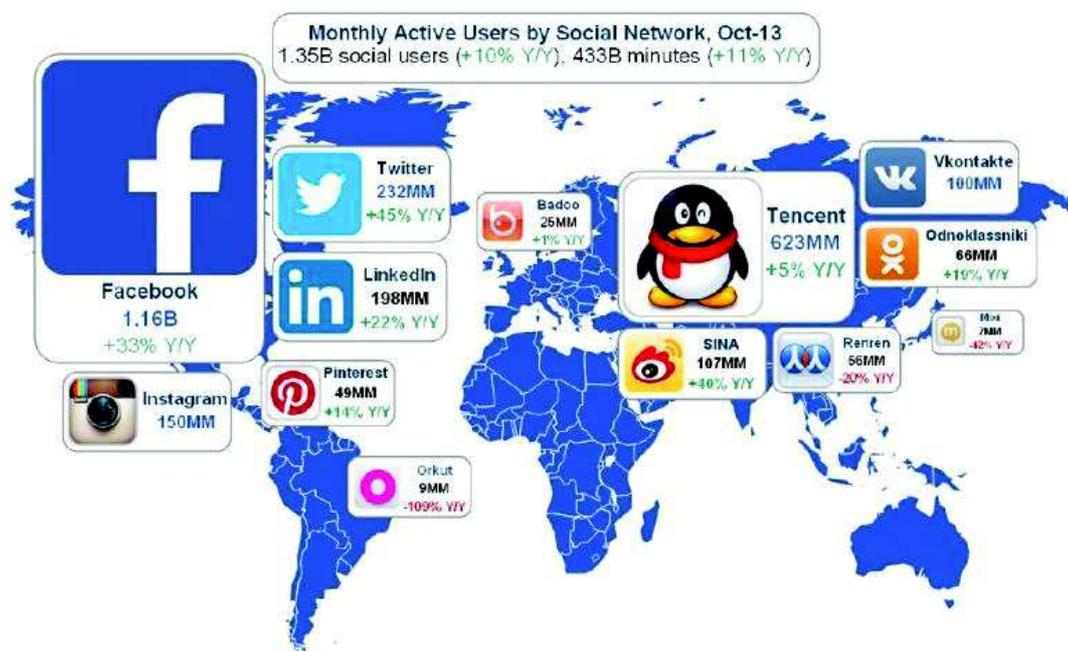
- *laços fortes*: são aqueles que se caracterizam pela intimidade, pela proximidade e pela intencionalidade em criar e manter uma conexão entre duas pessoas.

- *laços fracos*: caracterizam-se por relações esparsas, que não traduzem proximidade e intimidade.

Algumas plataformas de redes sociais possibilitam maior possibilidade de conexão e interação dos atores de acordo com as ferramentas disponíveis para apropriação e também número de usuários na base daquela rede.

Hoje o site do *Facebook* é o maior *site* de rede social do mundo, com uma base de aproximadamente 1.16 bilhões de usuários<sup>5</sup>, e possibilitando diversificadas formas de interação entre eles.

Figura 1 – Base Global de Redes Sociais



Source: Company filing, company-disclosed MAUs (where given, in blue text), comScore Oct 2013 data (desktop traffic only, in black text), Morgan Stanley Research

Fonte: comScore Outubro de 2013.

<sup>5</sup> De acordo com comScore Out 2013, disponível em < <http://createhtml5map.com/interactive-map-blog/wp-content/uploads/2013/12/world-map-battles-between-social-networks.jpg>>, Acesso em: 26 de novembro de 2014.

As principais funcionalidades do site<sup>6</sup>, são:

- O *feed* de notícias, que traz os principais acontecimentos indexando dados das *timelines* das conexões com as quais o usuário mais interage. Também é possível filtrar pelos últimos acontecimentos ocorridos na rede do usuário. Rolando pelo *feed* é possível interagir com as postagens curtindo, comentando ou compartilhando o conteúdo em sua própria *timeline*.

- A *timeline* ou perfil de usuário, que são as informações e postagens do usuário organizadas em uma linha do tempo. É possível ocultar ou segmentar para determinados grupos de usuários as informações e postagens da sua própria linha do tempo. Hoje o *Facebook* permite a postagem de fotos, vídeos, texto, a localização, *emoticons*<sup>7</sup> e *hiperlinks*.

- O *Messenger*, que é um sistema de conversação instantâneo passível de ser usado por duas ou mais pessoas, que se encontra dentro do site da rede social, e que não tem qualquer ligação com a *timeline* ou o *feed* de notícias, ou seja, ocorre somente entre as pessoas presentes naquela determinada conversa. No caso de *smartphones* ou *tablets* o *Messenger* aparece como uma aplicação separada do aplicativo da aplicação do site do Facebook.

- As *fan-pages* ou páginas, que são comunidades que reúnem usuários em torno de um interesse ou assunto comum com um caráter mais voltado para “o ser fã” do tópico em questão. Podem ser relacionadas a marcas, produtos e serviços ou a assuntos específicos. Nestas páginas é possível acessar informações sobre um determinado tópico e interagir com outros usuários que também tenham “curtido” a página sem necessariamente tê-los adicionado ao seu círculo de conexões. Nem todas as publicações das *fan-pages* aparecem no *feed* de notícias dos usuários, sendo possível para os proprietários destas páginas, comprar do *Facebook* a exposição dos seus recados para um grande grupo de usuários de forma mais eficaz.

- Os *grupos* são um sistema de páginas onde se pode discutir ou interagir sobre um determinado assunto. Diferente das páginas, os grupos pressupõem maior colaboração dos usuários na postagem de conteúdos. Eles podem ser grupos abertos (onde todos podem acessar as informações ali postadas mesmo sem fazer parte dele) ou grupos secretos (onde somente os membros daquele grupo poderão ver as postagens). As postagens feitas em um grupo secreto apareçam no *feed* de notícias dos usuários daquele grupo e seu conteúdo e as interações feitas a partir das postagens não estão disponíveis para pessoas fora deste.

---

<sup>6</sup> As funcionalidades foram compiladas pelo autor através de navegação no site da rede social. Disponível em: [www.facebook.com.br](http://www.facebook.com.br), Acesso em 28 de novembro de 2014.

<sup>7</sup> Palavra do inglês, derivada da junção dos verbetes “*emotion*” e “*icon*” que serve como forma de comunicação paralinguística para expressar emoções em redes sociais ou aplicações de conversação *on-line*.

Para o trabalho em questão, estarei focado na funcionalidade do grupo secreto, onde foi desenvolvido o experimento que servirá como objeto de análise das interações que ali ocorreram.

A próxima parte deste artigo pretende descrever detalhadamente a construção do objeto e a forma como os atores foram estimulados a participar do experimento bem como perpassar o tópico da morte no ambiente do ciberespaço.

#### 4. Descrevendo e analisando o experimento Memorial Digital

Em 10 de setembro de 2014 foi criado um grupo secreto no site *Facebook* e dentro dele foram inseridas pessoas do círculo social de Aninha Gesswein, nascida em 12 de julho de 1963 e falecida em 28 de abril de 2011. O critério consistiu em convidar pessoas que já possuíam um perfil no *Facebook* e que conheceram Aninha em vida. O experimento foi chamado de “Memorial Digital”.



**Printscreen do topo do Memorial Digital**

A decisão de criar um grupo secreto ao invés de um grupo público se deu por razões éticas e para garantir maior participação dos atores envolvidos com o objetivo de ter um universo um pouco mais restrito para ser possível realizar a análise.

Até por que, a questão do luto e das memórias póstumas é um tema delicado, conforme aborda Martins (2013):

Estudos sobre a cultura da morte e o morrer em uma sociedade específica, - seja ela engajada à tecnologia e suas novas denominações e possibilidades ou ao curso do que se conveniu chamar de figuras mais tradicionais de comportamento, - fazem parte do conjunto de modos de vida e de organização social em um processo contínuo de interação entre emoções e sociabilidades. (MARTINS, 2013, p.97-98)

O tema da morte, mesmo que mediado pelo viés da internet gera comportamentos passíveis de estudos mais aprofundados no campo da antropologia e da psicologia social. A pesquisa de Martins (2013) revela que um dos principais motivadores dos usuários visitarem sites que transmitem vídeos on-line ou mesmo navegarem por perfis em redes sociais que reúnem informações de pessoas falecidas é justamente uma curiosidade mórbida. O que se pode inferir é que assim como nas relações não mediadas pelo computador, sentimentos como o desconforto, tristeza e a curiosidade por parte de algumas pessoas podem tornar o assunto delicado de ser abordado de maneira tão pública e aberta.

A explicação sobre a iniciativa do experimento<sup>8</sup> vinha junto ao convite para entrar no Memorial Digital. À medida que os atores aceitavam o convite, eram inseridos no ambiente de interação, onde já estavam postadas algumas fotos. Neste momento, eles já tinham a possibilidade de interagir e também de colaborar com novos conteúdos no grupo.

Dos 34 atores convidados para participar do grupo, 33 aceitaram e um delas não respondeu a mensagem. Dos 33 atores dentro do grupo apenas 3 não realizaram nenhum tipo de interação<sup>9</sup>.

O período do experimento, onde se analisaram as interações durou aproximadamente 2 meses e 20 dias e ao longo desse período o autor do trabalho postou mais conteúdos de fotos e textos que tinham relação com Aninha Gesswein.

Dado o método experimental do objeto, vale colocar também que o autor também participou como ator no grupo postando fotos e interagindo com alguns estímulos do

---

<sup>8</sup> O texto de explicação do experimento foi o seguinte: “estou desenvolvendo um trabalho de pesquisa de conclusão do meu pós-graduação e o tema da minha pesquisa é justamente a memória e o ambiente digital. A partir desse tema, criei um grupo secreto no Facebook onde vou postar algumas fotos e memórias sobre a mãe e convidarei pessoas que fizeram parte do círculo social dela para comentarem e interagirem no grupo. A ideia é que a partir das fotos ali postadas, tu traga lembranças tuas a cerca da mãe e da relação de vocês. Se tiver mais fotos e quiser postar também, ótimo. A forma de interagir é livre, só é interessante que tu registres comentários nas fotos e no grupo. O produto das interações irá embasar a pesquisa sobre memória e ambientes digitais. Topa participar?”

<sup>9</sup> Aqui entende-se por interação o ato de curtir, comentar ou postar foto ou texto no grupo no Facebook.

Memorial. A proximidade do autor com o objeto foi o que possibilitou uma análise precisa comparando as similaridades das relações no ambiente *off-line/on-line* e laços-fortes/laços-fracos nos níveis de interação. Além disso, o autor teve a interessante possibilidade de ser surpreendido por interações e memórias completamente originais sobre a pessoa Aninha Gesswein e com isso inferir algumas conclusões sobre o experimento que serão colocadas em seguida.

Após finalizar o experimento, o pesquisador sentiu necessidade de realizar algumas perguntas simples aos três atores que tiveram as interações mais profundas e numerosas dentro do Memorial, as perguntas indagavam a respeito das sensações de terem participado da experiência.

Para início da análise cabe retomar as afirmações feitas acerca da complexidade do assunto da morte seja no âmbito da internet ou do mundo *off-line*. No final do experimento o autor também questionou o motivo pelo qual as três pessoas que não realizaram nenhum tipo de interação. Duas destas não se sentiram à vontade para interagir ou colaborar devido à tristeza que sentem ao lembrarem-se de Aninha. Vale colocar que estas duas pessoas tiveram uma relação muito forte no período de vida de Aninha. A terceira pessoa que não interagiu, pois não acessa mais o site da rede social.

Ao total, foram contabilizadas 467 interações no Memorial Digital. Conforme já colocado anteriormente, consideram-se interações todas as curtidas e comentários, e além disso, as postagens espontâneas feitas pelos atores convidados que participaram do experimento<sup>10</sup>

Por questões éticas os nomes dos participantes serão mantidos em sigilo, assim como o conteúdo na íntegra das postagens realizadas por eles. Abaixo, pode ser observado um quadro que organiza as 47 postagens realizadas no Memorial Digital, para partirmos para análises e hipóteses sobre as interações. No quadro pode-se observar a natureza do *post*, quem foi o ator responsável pela postagem, bem como o número de curtidas e comentários que se obteve com o conteúdo da postam no experimento.

Outro fator importante de se observar é o número de visualizações de cada postagem, que nos mostra que a forma como o *Facebook* entrega conteúdos no *feed* de notícias varia de acordo com quem são os atores com os quais se têm conexão. Ou seja, dois usuários podem fazer parte de um mesmo grupo, mas se eles não estão conectados como

---

<sup>10</sup> No caso das postagens de conteúdo, não foram contabilizadas os materiais compartilhados pelo ator pesquisador.

amigos na rede social, provavelmente não verão no *feed* de notícias as postagens e interações um do outro. Sendo assim, a única forma de visualizar essas interações é acessando manualmente o Memorial Digital, o que evidentemente resultou em alguns posts terem menos visualizações do que outros.

Tabela 1 – Análise de interações Memorial Digital

Post	Natureza	Postado por	Curtidas	Coments	Visualizações
Post 1	Texto - com Lembrança com Aninha	Ator P.R.O	6	4	17
Post 2	Texto Homenagem	Ator T.Z.	8	3	20
Post 3	Texto Homenagem	Ator A.P.C.	3	1	14
Post 4	Texto Homenagem	Ator A.M.	3	1	14
Post 5	Texto - com Lembrança com Aninha	Ator M.L.N	3	1	16
Post 6	Foto Filhos Aninha	Ator L.P.	12	2	25
Post 7	Foto Aninha, Marido e Ator I.F.	Ator I.F.	10	4	22
Post 8	Foto Gata de Aninha	Ator Pesquisador	15	9	29
Post 9	Foto Aninha e sobrinha	Ator Pesquisador	6	1	19
Post 10	Foto Aninha na infância e família	Ator Pesquisador	3	0	17
Post 11	Foto Aninha, Ator L.P e terceira	Ator L.P.	3	2	30
Post 12	Foto Aninha e filho mais novo	Ator Pesquisador	13	6	30
Post 13	Foto Aninha com 4 anos de idade	Ator Pesquisador	10	1	31
Post 14	Foto Aninha com amiga aos 11 anos	Ator Pesquisador	6	2	31
Post 15	Foto Aninha nos dias atuais - costura	Ator Pesquisador	7	4	30
Post 16	Foto dos 2 filhos de Aninha na Páscoa	Ator L.P.	14	4	29
Post 17	Foto Aninha em aniversário com filho e amigos	Ator Pesquisador	10	9	25
Post 18	Foto Aninha e sobrinhas em aniversário	Ator A.M.	6	4	30
Post 19	Foto de uma boneca dada por Aninha ao ator J.F.	Ator J.F.	5	1	20
Post 20	Foto motinho e ninho de páscoa dados por Aninha ao ator I.F.	Ator I.F.	5	1	20
Post 21	Foto de Aninha em aniversário de ator J.C. com filho e sobrinha	Ator J.C.	8	3	22
Post 22	Foto de Aninha com várias mulheres da família	Ator J.C.	3	1	20
Post 23	Foto de Aninha em aniversário de sobrinha com filho mais novo	Ator J.C.	9	1	23
Post 24	Foto de Aninha com sobrinha em aniversário	Ator J.C.	6	0	20
Post 25	Bilhete de Aninha a ator A.M.	Ator Pesquisador	5	2	23
Post 26	Foto de Aninha com cunhada e afilhada aos 19 anos	Ator Pesquisador	5	1	30
Post 27	Foto Aninha com 6 anos em desfile escolar com colegas	Ator Pesquisador	3	0	29
Post 28	Foto de Aninha aos 25 anos com filho mais velho ainda bebê	Ator Pesquisador	6	0	29
Post 29	Foto Aninha participando de aniversário de uma amiga aos 11	Ator Pesquisador	3	0	29
Post 30	Foto Aninha aos 12 anos com irmãos e primos	Ator Pesquisador	5	0	29
Post 31	Foto Aninha aos 10 anos e irmão	Ator Pesquisador	6	0	30
Post 32	Foto escolar de Aninha aos 8 anos	Ator Pesquisador	10	0	31
Post 33	Fotos (mosaico) de Aninha com filhos e ator I.P em jantar	Ator I.P.	3	0	29
Post 34	Fotos (mosaico) de Aninha com filhos, amigas e ator L.P.	Ator L.P.	6	0	29
Post 35	Foto Aninha com ator L.P. em dia ensolarado	Ator L.P.	3	2	29
Post 36	Foto Aninha com afilhada	Ator A.M.	5	0	26
Post 37	Foto de Aninha e Marido em casamento com ator A.M.	Ator A.M.	6	1	30
Post 38	Texto Homenagem	Ator C.G.	6	5	28
Post 39	Fotos Aninha e amigos em formatura de filho mais velho	Ator L.P.	4	1	29
Post 40	Fotos (mosaico) de Aninha com ator L.P. em dia de sol.	Ator L.P.	7	2	30
Post 41	Foto Aninha aos 17 anos com irmão e sobrinha pequenos	Ator Pesquisador	5	8	30
Post 42	Texto Homenagem	Ator D.D.	3	3	23
Post 43	Foto Aninha abraçando filho mais velho em formatura	Ator L.P.	11	4	31
Post 44	Foto Aninha com avó e convidadas em festa de 15 anos	Ator Pesquisador	9	3	30
Post 45	Foto Aninha e Marido em casamento com dama de honra	Ator Pesquisador	12	4	31
Post 46	Texto - com lembrança com Aninha	Ator A.M.	3	1	14
Post 47	Video de pequena frase de Aninha fazendo uma piada	Ator Pesquisador	23	15	30

## 5. Considerações finais

A partir da análise do quadro acima e de prévios conhecimentos do autor acerca da profundidade das relações de Aninha em vida com seu círculo social, algumas conclusões parecem bastante seguras:

- O ator L.P. que era uma das pessoas mais próximas de Aninha em vida interagiu com absolutamente todas as publicações do grupo. Ao ser questionado sobre como foi a experiência de ter participado do Memorial Digital, o ator L.P., relatou que “participar daquele grupo foi como matar um pouquinho da saudade. Surgiram coisas ali que me fizeram lembrar da minha amiga de uma forma muito profunda e especial. Que coisa boa.”.

A profundidade das postagens do ator L.P. também reforçam o conceito de laços fortes trazido anteriormente por Recuero (2010). Quando mais intimamente for a relação dos dois atores, mais profundas serão as interações. Ainda que no caso específico o ator “Aninha Gesswein” não estivesse presente no experimento, todo o espectro do grupo permeava as suas lembranças, portanto se fez lógico para o ator L.P., demonstrar sua profunda ligação a partir de interações no grupo.

Interessante observar também a participação ativa de dois atores em específico (P.R.O e T.Z) cujos laços sociais com Aninha não eram tão profundos, contudo, com os filhos dela, esse laços poderiam sim ser considerados laços fortes. Pôde-se observar esmero e dedicação na produção e compartilhamento de conteúdos provavelmente em função da admiração e amizade com as duas figuras tão próximas ao objeto central do experimento. Assim como no ambiente *off-line* nos importamos com os entes queridos de pessoas que temos afeto é absolutamente óbvio que esse comportamento seja reproduzido no ciberespaço, mesmo que envolva produção de conteúdo e um certo esforço.

Outro fator que foi observado é a grande presença de memórias em cima de eventos marcantes e bem definidos no tempo, como aniversários, formaturas e outros momentos especiais. O que vai de encontro ao que Dijck (2007) propõe sobre o fato de que o ser humano define o que ele vai fotografar ou gravar e, aquilo que ele quer lembrar sem os registros de gravação. Ao passo que uma hipótese levantada por este trabalho é justamente o efeito interessante que ocorre quando algum momento cotidiano e corriqueiro é por acaso registrado e trazido à tona em uma situação posterior (neste caso póstuma), como dois casos que ocorreram em nosso experimento.

Uma das postagens que apresentou os comentários mais profundos e emocionados foi o “post 15”, que trazia uma foto de uma situação do dia-a-dia de Aninha, muito comum, em frente a mesa de costura trabalhando e olhando para a máquina. Talvez devido à reincidência onde os atores de fato viram Aninha naquela situação é que foto gerou grande comoção no Memorial Digital.

Propositalmente apenas um vídeo foi postado no Memorial. A ideia era justamente entender o quanto de engajamento esse *post* apresentaria. Assim como o “*post 15*” o vídeo trazia uma situação cotidiana muito comum na vida de Aninha. Tendo apenas 15 segundos, o material a mostrava rindo e falando algumas frases engraçadas. Foi a postagem de maior engajamento do experimento, evidentemente não só pela natureza cotidiana do seu conteúdo, mas por todos os sentidos que ele despertou. Conforme reforça em depoimento o ator A.M.:

Que coisa mais impressionante ouvir a voz da pessoa e lembrar de tanta coisa bacana que vivemos juntas. E aqueles 15 segundos de vídeo, nossa, eles resumiram muito do jeito de ser da Aninha e da forma leve como ela levava a vida.

As postagens que apresentaram menor número de interações foram justamente as fotos mais antigas de Aninha. A partir dos conceitos anteriormente visitados acerca de memórias coletivas, trazidos por Schmidt e Mafoud (1993) e Halbwachs (1967), que contam com o compartilhamento das informações e experiências para “sentir-se parte daquele grupo ou evento”, pode-se inferir que as pessoas são mais propensas a interagir com imagens, vídeos ou textos em que de alguma forma elas fizeram parte ou tem alguma recordação compartilhada ou semelhante à daquela situação.

Várias lembranças e histórias que surgiram no grupo não eram do conhecimento de pessoas muito próximas à Aninha (inclusive do próprio pesquisador). É interessante pensar neste experimento, como uma espécie de “álbum de recordações digital 3.0”, com extensão das fotos em formato de narrativas e histórias em texto (mas que poderiam ser em outros formatos também).

O experimento foi interessante em diversos sentidos. Ele difere-se de um perfil real de rede social de uma pessoa que já faleceu, por já preservar um caráter mais controlado e pessoal (somente os convidados podem interagir ali). Outra razão pela qual a experiência foi mais agradável do que triste é o fato de que Aninha já faleceu há algum tempo (3 anos e 4 meses atrás). Possivelmente o experimento resultaria em outras interações se realizado próximo demais ao falecimento de Aninha. Pode-se até fazer uma comparação do Memorial Digital a um evento fúnebre, onde várias histórias à cerca de uma pessoa falecida são

lembradas com uma combinação de tristeza e saudosismo, no Memorial Digital, entretanto, as pessoas já estão mais familiarizadas com o fato fúnebre e podem conversar e interagir através da mediação do computador, tablet, smartphone ou smart TV, em uma experiência mais íntima e talvez até menos dolorosa. Sempre lembrando que a informação estará disponível para acesso e interação posterior (ou pelo menos até que os servidores do Facebook perdurem).

É verdade que é preciso esquecer para não sobrecarregar como disse Izquierdo (2002), e que talvez as tecnologias não garantam a eternização de nossas memórias como pontuou Huyssen (2000). Mas existem diversos campos não explorados no âmbito de relembrar de forma saudável coisas que nos fizeram bem. O desafio talvez seja estudar e investigar formas de digitalizar e acessar posteriormente essas memórias e as narrativas e extensões geradas a partir delas, além de desenvolver novos espaços experimentais neste sentido.

## REFERÊNCIAS

ALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2000.

BORGES, J. L. **Ficciones**. Buenos Aires: Emecé, 1943.

FRAGOSO, Suely. 'Espaço, Ciberespaço, Hiperespaço', **Textos de Comunicação e Cultura**, n. 42, UFBA, 2000, p. 105-113.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011

HUYSSSEN, A. **Seduzidos pela memória**. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2000.

IZQUIERDO, I. . **Memória**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas (ArtMed), 2002.

MARTINS, Andreia de Sousa. **Plateias da Morte: discutindo o fim da vida em Comunidades e Velórios Virtuais**. 2013. 114 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2013.

MONTEIRO, Silvana; CARELLI, Ana; PICKLER, Maria Elisa Valentin. **A Ciência da Informação, Memória e Esquecimento**. Data Grama Zero Revista de Ciência da Informação - v.9 n.6, 2008. Disponível em: < [http://www.dgz.org.br/dez08/Art\\_02.htm](http://www.dgz.org.br/dez08/Art_02.htm)>. Acesso em 29/11/2014.

RECUERO, Raquel. *A Conversação em Rede: A Comunicação Mediada pelo Computador e as Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RIBEIRO, Raimundo Donato do Prado. **Memória e contemporaneidade: as tecnologias da informação como construção histórica**. Disponível em:  
<<http://www.comciencia.br/reportagens/memoria/13.shtml>> Acesso em: 18/11/2014.

SÁ, Alberto. *A Web 2.0 e a Meta-memória*. **Comunicação e Cidadania - Actas do 5 Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação**. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho), 2008. Disponível em:  
<http://hdl.handle.net/1822/9358>. Acesso em: 23/10/2014.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. *Halbwachs: memória coletiva e experiência*. **Psicol. USP**, São Paulo, v.4, n.1-2, 1993. Disponível em  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167851771993000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167851771993000100013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21/11/2014.

VAN DIJCK, José. **Mediated memories in the digital age**. Stanford: Stanford University Press, 2007.